



Barrar o desmonte!

A FUP e seus sindicatos apresentaram à Petrobrás no dia 07 de julho a Pauta pelo Brasil, com propostas aprovadas na 5ª Plenafup, que se contrapõem à redução de investimentos e à venda de ativos. Passados mais de dois meses, a empresa segue ignorando as reivindicações dos petroleiros e ainda provocou a categoria com um modelo de negociação fragmentado e uma contraproposta que nada mais é do que o reflexo do processo de desmonte que está em curso no Sistema Petrobrás.

Milhares de trabalhadores terceirizados já foram demitidos pelo país afora. Ativos estratégicos estão à venda. Direitos conquistados são atacados. Desinvestimentos colocam em risco a cadeia produtiva do setor petrolífero. Lei da partilha do pré-sal é atacada e os gestores da Petro-

brás nada fazem para defender os interesses da empresa e da Nação.

A Pauta aprovada na 5ª Plenafup é justamente para barrar esse processo de desmonte. Os petroleiros já viram esse filme antes e não querem reprise. A resposta da categoria será dada na greve.

As estratégias estão sendo discutidas com os trabalhadores em seminários e em reuniões das direções sindicais. As bases da FUP que ainda não haviam realizado assembleias estão aprovando greve por tempo indeterminado. Na quarta-feira (16), as assessorias jurídicas realizarão um encontro nacional para orientar as lideranças sindicais na construção do movimento.

Os petroleiros, portanto, devem continuar alertas, aguardando as orientações da FUP e de seus sindicatos.

Quem financia os fura-greve?

Enquanto os trabalhadores são sacrificados com cortes de custos e redução de investimentos em todas as empresas do Sistema Petrobrás, a ordem dos gestores é não economizar com as equipes de contingências. A greve ainda nem começou, mas as gerências já bancaram equipes de pelegos em terra e em mar, pagando passagens aéreas, hospedagens em hotéis de luxo, vôos especiais para as plataformas e horas extras a perder de vista. Se a Petrobrás está à beira da falência, como alegam os gestores com seu discurso terrorista para tentar desmobilizar os trabalhadores, de onde saiu, então, a verba para financiar os fura-greve?

● Em defesa da Petrobrás e do Brasil

Movimentos sociais preparam grande manifestação de massa para o dia 03 de outubro

A primeira ação de massa aprovada pela Frente Brasil Popular, lançada no último dia 05, em Belo Horizonte, será uma grande manifestação nacional no dia 03 de outubro, quando a Petrobrás completará 62 anos de existência. A mobilização será em defesa da democracia e da soberania nacional.

A defesa da Petrobrás e do pré-sal foi ponto de destaque da Conferência Nacional de lançamento da Frente, que reuniu mais de duas mil pessoas, entre lideranças e militantes dos movimentos social e sindical, representantes de partidos políticos, economistas e intelectuais que foram saudar a iniciativa. A missão principal é construir unidade entre todas as forças populares em defesa da democracia, contra o financiamento privado de campanhas eleitorais e por um novo modelo de desenvolvimento econômico, que fortaleça e amplie as con-

Foto: Isis Medeiros



quistas sociais e os direitos dos trabalhadores.

A ideia de se criar uma frente de luta unitária partiu de militantes dos movimentos populares, sindicais, juventude organizada, negros, mulheres, LGBT, pastorais, partidos políticos, intelectuais, religiosos e artistas, diante da neces-

sidade de derrotar a ofensiva da direita conservadora e golpista e propor outra política econômica para o país.

O documento-base que irá orientar a atuação da Frente Brasil Popular é o Manifesto ao Povo Brasileiro, aprovado ao final da Conferência, que tem como eixos a luta por re-

formas populares estruturais e pelo fim do financiamento privado de campanhas eleitorais; a defesa dos direitos dos trabalhadores e das conquistas sociais do povo brasileiro; a defesa da democracia e da soberania nacional; o fortalecimento da integração latino-americana.

Categories in campaign go to the streets on October 15 for rights, jobs and democracy

More than two million of organized workers are in the campaign in this second semester. On Wednesday, October 15, the CUT will hold a demonstration in São Paulo and in other capitals of the country, the first act of the unified campaign, which has as its theme the defense of democracy, of employment and of the salary. The objective is to prevent that the working class arches with the account of the economic crisis, as they want the employers. The defense of investments of Petrobrás is one of the axes of the fight. The attacks against the state-owned company have already generated thousands of dismissals and put in risk the development of the country.

"We must question and fight against the current economic policy that is regressive, which generates an adverse scenario to collective negotiation and provokes unemployment,

Foto: SM ABC



**Trabalhadores (as)
contra as demissões**

and salary reduction and precarization of work relations. We demand that the Operation Lava Jato investigate all the corrupt but not contribute

with the paralysis of the economy or mass unemployment", stresses the CUT in the manifesto that will be distributed during the acts of October 15.

Metalworkers fight for investments in the naval sector

On October 16, metalworkers of Niterói, metropolitan region of Rio de Janeiro, will hold another mobilization against dismissals that affect the naval sector, in the context of the Operation Lava Jato and of disinvestments of Petrobrás. More than 15 thousand jobs have already been extinguished this year in the whole country. The act will be held in front of the Mauá shipyard, where 3,500 workers lost their jobs in the last few months. The FUP will be present and will discuss with the category the importance of maintaining investments of Petrobrás as an integrated energy company to guarantee a national content policy.

● Arbitrariedade, com a conivência da Petrobrás!

BW demite cipista que denunciou a omissão da empresa no acidente que matou 09 trabalhadores

"Eu estou colocando o meu emprego em risco. Sei que posso sofrer retaliações, mas não vou sofrer mais do que os familiares dos meus companheiros que morreram em um acidente que poderia ter sido evitado". Em entrevista à FUP, no dia 07 de abril, o técnico mecânico e cipista da BW Offshore, Vitor Marques da Silva, já havia feito o alerta, logo após prestar depoimento à Comissão da ANP que apurou as causas do acidente que matou nove trabalhadores na FPSO Cidade de São Mateus, em fevereiro, no Espírito Santo.

A sentença pronunciada por Vitor se concretizou na última quinta-feira (10), quando recebeu um e-mail da BW comunicando a sua demissão. Uma clara retaliação às denúncias que fez à ANP e à própria em-

Foto: arquivo pessoal



presa sobre a omissão das gerências diante dos vazamentos recorrentes na Casa de Bombas

da plataforma, onde ocorreu a explosão que resultou na morte dos trabalhadores. Os gestores da Petrobrás, que também foram reiteradamente alertados sobre a negligência da BW e sua responsabilidade no acidente, não só lavaram as mãos, como ainda elogiaram as práticas de segurança da empresa. A conivência da estatal deixou o caminho livre para a BW perseguir trabalhadores que lutam simplesmente para defender a vida dos companheiros.

Entre 2013 e 2014, Vitor trabalhou por 14 meses na FPSO Cidade de São Mateus, onde foi eleito cipista e presenciou pelo menos cinco disparos de alarmes na Casa de Bombas. Ele teve acesso algumas vezes ao local e pôde comprovar os frequentes vaza-

mentos de gás. Suas denúncias e cobranças incomodaram os gestores e ele foi impedido de completar o seu mandato na Cipa, ao ser arbitrariamente transferido para outra plataforma da BW, em julho de 2014.

"Em vez de corrigir os erros, as empresas demitem e punem quem tenta melhorar as condições de trabalho e segurança. Agora mesmo, enquanto falo contigo, outros trabalhadores estão se acidentando nas plataformas e refinarias. Infelizmente, as petrolíferas fazem de tudo para omitir os acidentes e quando acontecem tragédias como a do Espírito Santo, elas apostam no esquecimento", declarou Vitor à FUP, momentos após ter sido demitido.

Eleições na Petros: conheça os candidatos da FUP

CONSELHO DELIBERATIVO - 74



PAULO CÉSAR MARTIN (PC)
TITULAR



NORTON CARDOSO ALMEIDA (NORTON)
SUPLENTE

A Petros já iniciou o processo eleitoral para as representações dos participantes e assistidos nos Conselhos Deliberativo e Fiscal. No dia 31 de agosto, foi concluído o prazo de inscrição dos candidatos e no último dia 07, a

Petros divulgou as duplas (titular e suplente) que participarão do pleito. A eleição ocorrerá em outubro, entre os dias 14 e 28, quando serão renovadas duas vagas do Conselho Deliberativo e uma do Conselho Fiscal.

CONSELHO FISCAL - 81



DANIEL SAMARATE (DANIEL)
TITULAR



SÉRGIO LYRA
SUPLENTE

Ao todo, quatro duplas disputarão a eleição em cada um dos Conselhos. A FUP e seus sindicatos apoiam para o Conselho Deliberativo a candidatura de Paulo César Martin (titular), atual conselheiro da Petros e diretor da FUP, e Norton Cardoso Almeida

(suplente), diretor do Sindipetro-NF. Já para o Conselho Fiscal da Petros, a dupla apoiada pelo movimento sindical fupista é a de Daniel Samarate Queiroz (titular), diretor da FUP, e Sérgio Lyra (suplente), conselheiro fiscal na empresa COELCE.

Todos os trabalhadores, aposentados e pensionistas inscritos nos planos da Petros até 31 de julho de 2015 estão aptos a votar. É fundamental que os participantes e assistidos elejam candidatos que lutam para fortalecer o fundo de pensão, preservando os direitos da categoria e a sustentabilidade dos Planos Petros e Petros-2.



Boletim da **FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS**
www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002 imprensa@fup.org.br

Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leonardo Urpia, Leopoldino, Moraes, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

● Muito além da Lava Jato

Empresas sonegam mais de R\$ 1 trilhão

Enquanto a mídia segue tratando a Operação Lava Jato como o maior escândalo de corrupção do país, a Dívida Ativa da União atingiu em julho o recorde de R\$ 1 trilhão e 460 bilhões. Esse é o valor que indústrias, bancos, comerciantes, ricos e milionários devem aos cofres públicos. A maior parte do calote tem origem tributária (R\$ 1,014 trilhão) e 91% dos devedores são empresas, a grande maioria delas concentradas no eixo Rio-São Paulo, segundo levantamento da Carta Capital.

A reportagem de capa da última edição da revista revelou que os donos do capital institucionalizaram o calote de uma tal forma que recorrem à Justiça para rolaem indefinidamente a dívida, sem qualquer sanção. Nem o fato de constarem na relação de devedoras da União impede as empresas sequer de participarem de licitações públicas. Basta terem um processo judicial questionando a dívida.



Segundo apurou Carta Capital, é muito mais vantajoso para as empresas apostarem na judicialização do que pagarem o que deve, pois 91% das ações de exe-

cuções fiscais não são sequer julgadas. O resultado é que a cada ano, o Estado só consegue recuperar na Justiça em média 1,3% do total da Dívida Ativa.

Enquanto isso, na Petrobrás...

Foto: Agência Petrobrás



nhecer despesas tributárias de IOF de R\$ 3,9 bilhões, o que impactou consideravelmente seus resultados financeiros no segundo trimestre. Em vez de apertar as contas da estatal, o governo deveria construir alternativas para financiá-la nesse momento em que o setor petrolífero passa por uma grave crise mundial.

Em 2008, quando o sistema financeiro entrou em crise, o ex-presidente Lula autorizou os bancos públicos brasileiros a injetarem recursos na Petrobrás. O governo Obama fez o mesmo com a GM. Em 2009, a maior montadora dos Estados Unidos recebeu aportes de

US\$ 49,5 bilhões, o que impediu a desintegração do setor automotivo do país e salvou um milhão de empregos, segundo balanço feito pelo governo norte-americano.

Se as corporações privadas têm o privilégio de arrastar a perder de vista suas dívidas com a União, na Petrobrás, a banda toca na direção contrária. A empresa foi obrigada a reco-

Operação Zelotes na geladeira

A sangria que os sonegadores causam aos cofres públicos tem conexão direta com a Operação Zelotes, que desbaratou um esquema de fraudes e corrupção no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), onde ocorrem negociações para quitação das dívidas com a Receita Federal. Empresários e banqueiros são acusados de pagar propinas para terem suas dívidas aliviadas e até mesmo abonadas. A estimativa é de que pelo menos R\$ 19 bilhões foram extraviados dos cofres públicos só com os casos descobertos.

Apesar dos prejuízos amargados pelo Estado brasileiro serem superiores aos valores envolvidos na Operação Lava Jato, nenhum dos 26 pedidos de prisão preventiva para os sonegadores corruptos foram autorizados pela Justiça. Diferentemente da Lava Jato, os empresários denunciados pela Operação Zelotes seguem longe da prisão e dos holofotes da mídia.